



CESTA BÁSICA RECUA EM JUNHO MAS PESA NO BOLSO DO TRABALHADOR ASSALARIADO

Desde o início do isolamento social provocado pelo Coronavírus no município de Montes Claros, os consumidores estão “sentindo no bolso” o aumento de itens básicos à alimentação. Legumes, verduras, produtos de elaboração primária e industrializados continuam sofrendo oscilações positivas em seus preços, chegando mais caros à mesa do montesclareense.

Os preços dos gêneros básicos que compõem a Ração Essencial Mínima registraram, em junho de 2020, variação negativa de -5,77% contra 3,11% apontado em maio próximo passado.

Para realizar a pesquisa da Cesta Básica, o IPC - Moc baseia-se na composição dos principais grupos alimentícios definidos pelo Decreto-lei 399, de 30 de abril de 1938, única legislação referente ao assunto em vigor no país, que define os produtos e as quantidades ideais que um trabalhador adulto deve consumir, durante o mês, para se produzir como força de trabalho.

O trabalhador local, com renda bruta de R\$ 1.045,00 (Hum Mil e Quarenta e Cinco Reais) utilizou, em junho de 2020, 34,91% de seu salário para a compra dos treze produtos que compõem a cesta básica e suas respectivas quantidades. Essa cesta custou ao trabalhador R\$ 364,85 (Trezentos e Sessenta e Quatro Reais e Oitenta e Cinco Centavos) em oposição a R\$ 387,22 (Trezentos e Oitenta e Sete Reais e Vinte e Dois Centavos) do mês anterior. Após a aquisição da Cesta Básica restaram ao trabalhador R\$ 680,15 (Seiscentos e Oitenta Reais e Quinze Centavos) para as demais despesas, como moradia, saúde e higiene, serviços pessoais, lazer, vestuário e transportes.

Com relação às horas trabalhadas no mês de junho de 2020, foi necessário ao trabalhador despende de sua jornada de trabalho mensal 95 horas e 31 minutos, em oposição a 101 horas e 24 minutos do mês anterior, para adquirir os alimentos básicos à sua subsistência.



As variações negativas foram apresentadas nos itens: tomate, -26,99%; batata, -15,61%; açúcar, -2,82%; farinha de mandioca, -1,67%; café, -1,14% e, óleo de soja, -0,7%.

As variações positivas foram apresentadas no arroz, 4,19%; Leite tipo C, 3,47%; carne bovina, 2,52% e, feijão, 1,94%.

O pão de sal e a banana caturra mantiveram preços estáveis.

A TAB. 2 apresenta o comportamento dos preços dos produtos que compõem a Cesta Básica de Alimentação em Montes Claros no mês de junho de 2020.

TABELA 2
CUSTO DA CESTA ALIMENTAR ESSENCIAL MÍNIMA DO ASSALARIADO
DA CIDADE DE MONTES CLAROS (MG) NO MÊS DE JUNHO
DE 2020.

PRODUTOS	QTDE.	GASTO MENSAL		TEMPO DE TRAB. EM HORAS		Variação em relação ao mês anterior (%)
		MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO	
1. Carne Bovina	4,5kg	87,66	89,87	22h 59'	23h 33'	2,52
2. Leite tipo C	6,0 l	15,54	16,08	04h 04'	04h 12'	3,47
3. Feijão	4,5kg	26,19	26,70	06h 52'	07h 00'	1,94
4. Arroz-amarelão	3,6kg	11,44	11,92	02h 59'	03h 07'	4,19
5. Farinha	3,0kg	13,15	12,93	03h 26'	03h 23'	-1,67
6. Tomate	12,0kg	72,27	52,76	18h 56'	13h 49'	-26,99
7. Batata	6,0kg	38,04	32,10	09h 58'	08h 24'	-15,61
8. Pão de Sal	6,0kg	83,58	83,58	21h 54'	21h 54'	Estável
9. Café	300 g	6,15	6,08	01h 36'	01h 35'	-1,14
10. Banana-caturra	7,5kg	17,44	17,44	04h 34'	04h 34'	Estável
11. Açúcar	3,0kg	6,73	6,54	01h 45'	01h 42'	-2,82
12. Óleo	750ml	2,84	2,82	00h 44'	00h 44'	-0,70
13. Margarina	750g	6,19	6,03	01h 37'	01h 34'	-2,58
TOTAL		387,22	364,85	101h 24'	95h 31'	-5,77

FONTE: IPC Montes Claros/ Departamento de Economia